



EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE GESTÃO DE PROJETOS NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ – CAMPUS SANTANA

Rogério Luiz da Silva Ramos; Crislaine Cassiano Drago.

*Instituto Federal do Amapá - Campus Santana. rogerio.ramos@ifap.edu.br
Instituto Federal do Amapá - Campus Macapá. crislaine.drago@ifap.edu.br*

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre o curso Gestão de Projetos na modalidade Formação Inicial e Continuada oferecido pelo Instituto Federal do Amapá – *Campus Santana* à comunidade local de jovens e adultos concluintes do Ensino Médio realizado no segundo semestre de 2015. Com o objetivo de descrever o processo de aprendizagem através da exploração dos tópicos de um projeto de pesquisa e das fases da gestão de projetos voltado a necessidades gerais, este relato também se propõe a desconstruir o estereótipo de que a gestão de projetos é algo endereçado apenas a grandes empreitadas e gente especializada. As ferramentas empregadas ao longo do curso foram metodologias voltadas ao campo da pedagogia e da engenharia de produção, porém de uso simples, fácil acesso e rápido entendimento. Conduzido por meio da abordagem de situações problema trazidos pelos próprios alunos, o curso teve a presença de dois professores – uma para o aprendizado e discussões atinentes aos projetos especificamente acadêmicos e outro para as questões voltadas aos projetos genéricos. Por fim, concluiu-se que o curso contribuiu para aprendizagens no eixo acadêmico e também para necessidades diversificadas dos alunos.

Palavras-chave: Formação Inicial e Continuada; Gestão de Projetos; Pesquisa e Intervenção.

1. INTRODUÇÃO

A Gestão de Projetos tem a função de auxiliar na criação e no melhoramento de estratégias que tenham como objetivo o desenvolvimento de vantagens competitivas das empresas frente a seus concorrentes. À medida que a disputa entre as organizações torna-se mais acirrada, o papel da Gestão de Projetos aumenta sua importância e tamanho em meio aos processos empresariais, seja para as produtoras de bens, seja para as companhias da área de serviço.

Esta é uma visão bastante difundida sobre este tema. Uma narrativa que propõe a ideia de que a prática da Gestão de Projetos seja voltada apenas para questões da indústria, por meio de suas demandas de produção, ou empresariais, por conta das novas formas de gerir e criar valor àquilo que comercializam. Contudo, gerir ideias como propósito de transformá-las em algo tangível, ou *deliverable* (entregável), é imprescindível dentro do contexto das necessidades e desejos humanos, pois, via de regra, todo o trabalho humano – ao contrário do que acontece com outras espécies – é oriundo de um projeto (MARX, 1909 Tomo I.).



À luz de uma abordagem contemporânea, o termo “Projeto”, apresentado pela publicação *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK), referência primeira no assunto, é definido como “um esforço temporário empreendido para criar um produto ou serviço único” (PMBOK, 2000. p. 4 – tradução nossa¹). No tangente a definição de sua administração, ou gestão, a mesma publicação considera esta como sendo a “a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender seus requisitos” (*ibidem*, p. 6 – tradução nossa²).

Por conta de definições que envolvem termos habitualmente empregados no campo da administração e engenharia, reflexões sobre gestão de projetos atribuem a essa prática a ideia de grandes empreendimentos e massivos investimentos conduzidos por equipes especializadas. Porém, deve-se entender que a Gestão do Projeto não é voltada apenas para os que trabalham em situações de gerenciamento em grande escala. Esta atividade é empregada também em demandas pessoais, sociais, estudantis, empreendedoras de pequeno porte, dentre outras (WOODWARD, 1977).

Assim, o tema “Projeto”, e sua gestão, estão integrados a um escopo maior do que seu costumeiro discurso alude, pois todo o alcance de resultados exige níveis compreensão de cenário, planejamento, além do uso de recursos humanos, financeiros e de tempo, ou seja, depende dos objetos tratados por esta matéria. Portanto, além de ser regida por especialistas, a Gestão de Projetos também pode ser conduzida por àqueles que disponham de pensamento crítico e habilidades básicas voltadas à análise, elaboração e controle – finalidade educativa do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Gestão de Projetos do Instituto Federal do Amapá (IFAP) – *Campus Santana*.

Com a carga horária de 40 (quarenta) horas o curso foi ofertado para o público de jovens e adultos concluintes do Ensino Médio e teve por objetivo proporcionar a seus participantes a apropriação de conceitos a respeito do termo “Projeto”, suas diferentes tipologias e contextos. Neste sentido, o presente trabalho tem a finalidade de descrever seu processo de desenvolvimento, bem como a aprendizagem dos alunos neste curso realizado no período de 13/10 até 18/11 de 2015.

Para isso, foram explorados tópicos de um Projeto de Pesquisa e de Intervenção, e as fases de um projeto voltado a necessidades gerais. Assim, buscou-se, discutir as experiências na construção de projetos acadêmicos e não acadêmicos, além de desconstruir a ideia de que a Gestão de Projetos é limitada apenas a grandes empreitadas.

¹ [...] *a Project is a temporary endeavor undertaken to create a unique product or service.*

² [...] *the application of knowledge, skill, tools, and techniques to Project activities to meet Project requirements.*



Além deste delineamento introdutório, o relato encontra-se dividido em outras 03 (três) seções. Na primeira, apresentam-se os procedimentos metodológicos empregados ao longo do curso bem como as ferramentas para a realização das tarefas propostas em sala. No próximo item, dispõem-se os resultados obtidos por meio das exposições teóricas, atividades e exercícios práticos apresentados pelos professores, bem como as discussões acerca da experiência relatada. Por fim, encerra-se o estudo com as conclusões.

2. METODOLOGIA

O objetivo geral do curso FIC em Gestão de Projetos foi o de proporcionar aos estudantes a apropriação de conceitos a respeito do termo “Projeto”, suas diferentes tipologias e contextos, além de desenvolver o pensamento crítico e analítico dos alunos. A fim de auxiliar na realização deste, foram formulados como objetivos específicos: Conceituar “Projeto” e ressaltar seus diferentes tipos e usos; Elucidar a relevância do planejamento para o alcance dos resultados propostos; Apresentar ferramentas voltadas a atividades e processos sequenciais; e, ainda, Desenvolver senso colaborativo.

Deste modo, num primeiro momento, o curso foi metodologicamente dividido em duas partes. A primeira foi voltada à abordagem de projetos na dimensão acadêmica, na qual foram explorados os projetos de pesquisa e intervenção e ministrada pela professora licenciada em Pedagogia. A segunda foi ministrada pelo professor da área administrativa, assim, o tema foi abordado sob a perspectiva da otimização de processos.

O curso contou com 24 (vinte e quatro) participantes dos quais 25% eram estudantes de cursos de graduação e até o momento de início do curso, 50% exercia algum tipo de atividade remunerada. Como forma de iniciar o diálogo de modo a expor a aderência do tema a múltiplas demandas, foi-lhes distribuído o seguinte conjunto de perguntas:

TABELA 1 – QUESTIONÁRIO INTRODUTÓRIO

	Sim	Não
Você tem algum problema a ser resolvido ou demanda a ser realizada?		
Este problema ou demanda envolve prazo?		
Você precisa de recursos como tempo e dinheiro (dentre outros) para a execução?		
Você necessita da ajuda e/ou do trabalho de outras pessoas para esta realização?		
Você é responsável pelo resultado?		

Fonte: Elaboração própria.



Dentre os participantes presentes (vinte), as perguntas “Você necessita da ajuda e/ou do trabalho de outras pessoas para esta realização?” e “Você é responsável pelo resultado?” foram as únicas que não receberam 100% de respostas positivas, ainda sim, superaram os 80%. Deste modo, despertou-se o interesse dos estudantes sobre a temática da realização de projetos, situando-o como uma forma de aporte para a realização de suas necessidades.

2.1 Projetos acadêmicos: Pesquisa e Intervenção.

A necessidade da aplicação de conteúdos acadêmicos específicos neste curso decorreu tanto do conhecimento de que a falta de conteúdos pedagógicos costuma deixar perguntas em aberto, quanto do percentual de participantes matriculados em cursos de nível superior – 1/4 (um quarto). Tal levantamento, realizado por meio dos formulários de inscrição, levou os professores ministrantes a incluírem discussões sobre a condução de projetos no âmbito da pesquisa acadêmica.

Deste modo, os assuntos “Projeto de Pesquisa” e “Projeto de Intervenção”, também fizeram parte do conteúdo do curso e, abordados de modo aprofundado e comparativo, foram utilizados como forma de se construir a compreensão de que um projeto pode ter diferentes abordagens de acordo com o objetivo que se pretende alcançar. Portanto, passamos aqui a relatar o primeiro momento do curso, dedicado ao estudo destes temas.

Na primeira parte do curso, discutiu-se o rigor científico no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e a necessidade de elaboração de projetos como instrumentos de planejamento de pesquisas que se pretendem realizar. Esclareceu-se que um projeto tem diferentes usos no meio acadêmico, sendo utilizado tanto para fins de submissão de propostas de pesquisas em programas de Pós-Graduação, quanto para a captação de recursos em instituições de fomento à pesquisa. Discutiu-se também a diferença entre Projeto de Pesquisa e Projeto de Intervenção, tanto em aspectos referentes à estrutura quanto à sua utilização, o que será descrito no decorrer desta seção.

O Projeto de Pesquisa foi então abordado esclarecendo-se que seu principal objetivo é o de planejar o percurso metodológico a ser seguido na realização de uma pesquisa, envolvendo aspectos como a definição da temática e da problemática a ser pesquisada, a definição de objetivos, a justificativa da relevância do estudo, as hipóteses de investigação, o referencial teórico e metodológico norteador do estudo e o cronograma de realização das atividades. Os passos discutidos foram apresentados por meio de perguntas e ligados aos itens do projeto, de acordo com o roteiro da tabela abaixo:



TABELA 2 – ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

PERGUNTAS	ITEM DO PROJETO
O que é?	Tema/delimitação do tema
Por quê?	Problema
Qual a relevância?	Justificativa
Para que?	Objetivos: geral e específicos
Qual a possível resposta?	Hipótese
Qual o fundamento?	Fundamentação teórica
Como será realizado?	Metodologia
Como será agendado?	Cronograma
Quais as fontes?	Referências

Fonte: Elaboração própria.

Após a discussão sucinta de cada item, com base nas orientações de Severino (2013) e Gil (2010) sobre a elaboração de Projetos de Pesquisa, os cursistas foram instigados a relacionar em uma lista, de forma individual, duas ou três temáticas que gostariam de investigar. Após este momento, os temas levantados foram socializados e os cursistas agrupados por temáticas afins. Buscou-se daí incentivá-los a desenvolver, passo a passo e em pequenos grupos, um projeto de pesquisa fictício, seguindo-se as orientações anteriormente apresentadas. Os rascunhos dos projetos foram então socializados e discutidos, suscitando ideias para a realização de futuras pesquisas.

Finalizado este primeiro momento e, a partir dos rascunhos construídos pelos estudantes, discutiu-se a respeito do tema “Projetos de Intervenção”, explicando que estes são mais utilizados em atividades acadêmicas de extensão e de ações educativas em ambientes sociais e escolares. Utilizando-se das mesmas temáticas dos projetos de pesquisa, os cursistas foram incentivados a planejar ações interventivas com o objetivo de mitigar os problemas levantados no primeiro momento. De acordo com a temática de cada grupo e buscando-se transformar a realidade local de forma a melhorá-la, as ações deveriam então ser realizadas dentro ou fora de ambientes escolares.

2.2 A Gestão de Projetos.

A segunda parte do curso foi desdobrada sobre as premissas básicas da Gestão de Projetos comumente empregada na Administração ou Engenharia, a saber: Iniciação, Planejamento, Execução e Encerramento. Tais fases são detalhadas na tabela abaixo:



TABELA 3 – FASES DO PROJETO

Iniciação	Planejamento	Execução	Encerramento
Determinação do objeto e do objetivo do projeto.	Identificação das necessidades e do arranjo para a execução.	Condução a partir do planejamento com foco na entrega.	Avaliação do trabalho e entrega do objeto do projeto.

Fonte: Adaptado de McGhee e McAliney, 2007.

2.2.1 A Inicialização e o Planejamento.

Considerado o processo formal de autorização de um projeto (PMBOK, 2000), a Inicialização é a fase que estabelece suas bases. Neste momento deve-se levantar pelo menos 03 (três) perguntas elementares, a saber: *Qual é o problema?*; *Quais são as opções para que se possa atingir o resultado esperado?*; e *Quais são os recursos necessários?* Essas perguntas devem receber respostas claras e exequíveis, pois sem uma compreensão exata e coerente do que é necessário e possível ser feito, não se pode avançar à próxima fase.

Para responder a primeira pergunta, os alunos foram convidados a conversar em dupla, revezando seu parceiro(a) a cada 03 (três) minutos, para que pudessem se apresentar e assim relatar um pouco de seus interesses em comum. Essa ação objetivou a formação de grupos mais coesos a partir das confluências entre os participantes. Após o momento em que todos expuseram e ouviram as exposições sobre as experiências, preocupações e objetivos de cada colega, deu-se a formação dos grupos e a seleção do problema a partir de um interesse coletivo.

Partindo para a seguinte pergunta (*Quais são as opções para que se possa atingir o resultado esperado?*), adotou-se a técnica conhecida como *Brainstorming*, prática que consiste em uma dinâmica de grupo onde todos os envolvidos participam sugestionando soluções a fim de que ao longo do processo essas sejam filtradas e aprimoradas no intuito de se encontrar a melhor alternativa possível para a demanda apresentada. Ao final desta atividade cada problema expostos recebeu em média 02 (duas) proposições exequível para a solução de cada um dos problemas levantados, dando assim resposta à segunda pergunta.

Contudo, uma vez que a definição dos recursos necessários, próximo passo dessa fase, bem como o próprio planejamento, somente podem ser executados a partir de uma alternativa única, essas opções tiveram o propósito de servir de objetos de comparação entre estas a fim de que se pudesse, ao final, realizar a seleção da opção mais “enxuta”, ou seja, da que demandasse a menor quantidade de recursos. Feito isso, partiu-se para a última pergunta.



Por fim, a resposta para a terceira pergunta (*Quais são os recursos necessários?*) demandou levantamentos distintos entre os grupos. Por isso, essa atividade, a partir de algumas orientações em sala de aula, foi auto conduzida pelos alunos fora das dependências do Instituto, pois dependeu da participação de pessoas externas por meio de entrevistas dentre outras pesquisas. Vale ressaltar que a resposta para essa pergunta se limita a apontar apenas os recursos necessários e não a quantidade desses recursos, assunto discutido na próxima fase do projeto – o Planejamento.

Uma vez que um projeto envolve a realização de algo ainda não produzido, o planejamento é a fase essencial para seu sucesso (PMBOK, 2000). Essa fase requer tempo e pesquisa suficientes a fim de que se possa criar um plano detalhado voltado à minimização de falhas. A fim de satisfazer integralmente as imposições implícitas desta fase, fez-se uso da ferramenta conhecida como *Project Model Canvas*, metodologia voltada ao planejamento de projetos, conforme exposto abaixo:

QUADRO 1 – PROJECT MODEL CANVAS

JUSTIFICATIVA	PRODUTO	STAKEHOLDERS	PREMISSAS	RISCOS
OBJETIVOS	REQUISITOS	EQUIPE DE TRABALHO	ENTREGAS	LINHA DO TEMPO
BENEFÍCIOS		RESTRICÇÕES		CUSTOS

Fonte: Adaptado de *Project Builder*.

Nesta fase foram obtidas respostas para as seguintes perguntas: *Por quê este projeto deve ser realizado?*(Justificativa, objetivos e benefícios); *Qual será resultado?*(Produto e requisitos); *Quem são as pessoas envolvidas?*(Stakeholders e equipe de trabalho); *Como deve ser realizado?* (Premissas e entrega); além das restrições, riscos, tempo de execução e custos.



2.2.2 A Execução e o Encerramento.

A fase de execução é a que abarca a realização do projeto planejado. Nesta etapa as atividades devem ser coordenadas e dirigidas a fim de que as ações planejadas “saíam do papel” da melhor forma possível (PMBOK, 2000). Para isso, foi utilizada a metodologia da ferramenta WBS (*Work Breakdown Structure*) ou EAP (Estrutura Analítica do Projeto), ferramenta responsável por organizar e representar visual e cronologicamente as tarefas do projeto, conforme quadro abaixo:

QUADRO 2 – WBS/EAP

	FASE 01	FASE 02			FASE 03	
	EXECUÇÃO 01	EXECUÇÃO 02			ENCERRAMENTO	
	De ___/___ a ___/___	ENTREGA				
ATIVIDADE 01					___/___	
ATIVIDADE 02					___/___	
ATIVIDADE 03					___/___	
ATIVIDADE 04					___/___	
ATIVIDADE 05					___/___	
ATIVIDADE (...)					___/___	

Fonte: Adaptado de McGhee e McAliney, 2007.

Finalmente, explorou-se o encerramento. Considerada a fase de formalização da conclusão/aceitação do projeto (PMBOK, 2000), esta etapa guarda em si questões referentes ao nível de aproximação entre o objeto inicialmente planejado e o obtido/entregue. Para a condução das aulas referentes a esta fase, foram realizadas pesquisas digitais a procura de projetos, dentre os mais variados, que mostrassem a diferença entre a ideia inicial e o objeto final.

Essa atividade procurou demonstrar acerca de um ponto específico levantado algumas vezes ao longo de todo o curso – a de que um bom projeto maximiza, porém, não consolida o objeto planejado em 100% de sua integridade, seja por pontos conflitantes no planejamento ou execução, por meio do orçamento, prazo, pessoas ou outros.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência aqui relatada demonstrou a contribuição significativa dos saberes do público adulto no processo de ensino aprendizagem. A relação entre teoria e prática se fez presente durante todo o curso, sendo os aspectos teóricos constantemente discutidos à luz das experiências empíricas dos estudantes. Da mesma forma, a empiria foi aos poucos sendo enriquecida por meio dos aprofundamentos teóricos sobre as temáticas abordadas.

Conforme preconizado pela UNESCO *Institute for Education* (UIE), a educação de pessoas adultas deve proporcionar desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, e a melhora das condições para que essas pessoas satisfaçam suas necessidades individuais e coletivas (UIE, 1997). Em vista disso, o primeiro momento voltou-se para o levantamento das informações e questionamentos acerca do conhecimento prévio dos cursistas sobre a temática abordada. Este momento foi essencial para o alinhamento do curso, pois a partir dessas informações o programa inicial foi adaptado a fim de atender de forma mais efetiva as demandas do público presente.

Neste sentido, as dimensões acadêmicas do projeto – parte que iniciou os trabalhos neste curso – foram adequadas para que os estudantes tivessem maior clareza das diferenças entre projetos de pesquisa e de intervenção, trabalhos recorrentes dentro do contexto acadêmico. Ao serem discutidas a finalidade do projeto de pesquisa, sua estrutura e os passos para a sua elaboração, percebemos a dificuldade dos alunos diante das características e objetivos da pesquisa acadêmica.

Por este motivo, resolvemos trabalhar os dois tipos de projeto separados um do outro, o que foi fundamental para a compreensão das características e finalidades destes. Percebemos ainda que a construção, mesmo que rudimentar, de um projeto de pesquisa fictício por parte dos cursistas, foi essencial para o entendimento de cada item do projeto (Tabela 2). Observamos ainda que a maioria dos estudantes nunca havia realizado tal atividade o que causou grande estranhamento no momento em que se propôs realizar um projeto na prática.

Tais dificuldades se deram principalmente na delimitação do tema selecionado, na construção das questões de estudo (problemática) e nos objetivos da pesquisa. Por outro lado, a introdução do projeto de intervenção se deu de forma mais fluida entre os estudantes, que demonstraram ter mais familiaridade com a atividade, realizando-a de forma mais dinâmica e participativa, apresentado até mesmo ideias de projetos que gostariam de realizar em seus locais de trabalho ou na comunidade em que viviam.



Este primeiro contato com o projeto na dimensão acadêmica constituiu-se como elemento inicial do curso. Após sua finalização, seguimos para a abordagem de projeto em âmbito genérico. Nesse sentido, introduzindo o assunto de modo a desconstruir o estereótipo de que a Gestão de Projetos depende de processos de grande porte e pessoas especializadas – ideia presente na maioria dos entendimentos expostos nos momentos iniciais – foi mostrado que esta prática não é voltada apenas para projetos complexos e de grande orçamento.

O questionário introdutório (Tabela 1) mostrou logo de início aos alunos que, independente de quais fossem suas demandas – estudantis, profissionais, sociais, dentre outras – todos naquele momento estavam envolvidos em algum tipo de projeto. Por acreditarmos que o sucesso das práticas educativas devem conceber vínculos dialéticos entre pressupostos científicos e necessidades reais, foi realizada uma exposição (vídeos e imagens) com exemplos do uso cotidiano de ferramentas voltadas a Gestão de Projetos. Assim, percebeu-se que atividades comuns podem e muitas vezes devem ser planejadas e otimizadas a partir dos conhecimentos desse tipo de gerência.

Após os momentos introdutórios dessa segunda parte do curso, foram apresentadas as etapas pertencentes a qualquer projeto que vise a entrega de algum produto ou serviço: a Iniciação; o Planejamento; a Execução; e o Encerramento (Tabela 3). Neste momento, a exposição sobre a caracterização dessas etapas foi de fácil compreensão dos alunos. As etapas, Iniciação e Planejamento, como é de costume, dessa vez não foram confundidos, pois, uma vez exposto que a Iniciação trata da definição do objeto (resultado/produto final) e seu respectivo objetivo (benefício), os alunos a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos na primeira parte do curso, foram capazes de assimilar e rapidamente realizar seus primeiros esboços.

Na sequência, o *Project Model Canvas*, empregado na fase Planejamento, demandou um esforço maior no sentido de deixar claro que, por mais que alguns elementos não fossem facilmente visíveis, todos os seus campos são parte integrante de qualquer tipo de projeto. No campo *Stakeholders* (pessoas direta ou indiretamente envolvidas), por exemplo, nem todos entenderam em um primeiro instante que, mesmo os pequenos projetos pessoais abarcam outras pessoas.

A fase do Planejamento foi a etapa que demandou mais tempo e envolvimento dentre os participantes dos grupos. A metodologia proposta pelo *Project Model Canvas*, até então nunca havia sido trabalhada ou mesmo vista pelos alunos, contudo sua apresentação gráfica simples e mecânica processual descomplicada (uma folha de papel A1 e blocos autoadesivos), fizeram os alunos descobrir que a formalização do planejamento pode ser realizado de modo simples e prático.



Por fim, em Execução e Entrega, assim como ocorrido na primeira etapa, Inicialização, a compreensão dos alunos acerca deste tema, pelos mesmos motivos, já estavam consolidados. A este entendimento foram apenas agregadas um número maior de partição/divisões temporais e de entrega, de acordo com o número de atividades inerente aos projetos idealizados por cada grupo. Por meio desse processo, os alunos perceberam que o nível de complexidade de um projeto define sua execução e, sobretudo, corrobora de forma considerável para a entrega no tempo planejado.

4. CONCLUSÕES

Com o objetivo de descrever o processo de aprendizagem de estudantes jovens e adultos no curso FIC em Gestão de Projetos, este trabalho abordou a temática “projeto” tanto na perspectiva acadêmica quanto em uma visão generalista, contribuindo para que os cursistas compreendessem as várias formas de apresentação e utilização de um projeto e que, sua estruturação, planejamento e execução estão intrinsecamente relacionados aos fins a que se destinam. Neste sentido, foi fundamental a inicialização do processo de ensino a partir dos fundamentos de projetos acadêmicos.

No tocante a Gestão de Projetos, o senso comum de que esta é uma prática voltada, em resumo, a fins específicos foi desconstruído. A partir daí ficou claro para os alunos que o exercício de gerir projetos depende de planejamento escrito, formalmente documentado ou não, para o alcance dos objetivos idealizados com maior nível de sucesso.

Foram também definidos dois pontos básicos sobre ‘Projeto’ e ‘Gestão’. O primeiro foi entendido como algo atrelado a um período temporal que possui o intento de produzir algo novo, algo ainda não produzido pelo projeto em questão. Por sua vez, o segundo foi apontado como a condução com vistas à concretização do primeiro.

A luz de uma concepção educativa, os resultados adquiridos neste curso nos fazem acreditar que esse seja um tema necessário para o desenvolvimento intelectual do aluno jovem e adulto. A junção de suas vivências aos conteúdos formais mostrou resultados práticos muito positivos, mesmo em um curto espaço de tempo (quarenta horas).

Desse modo, concluiu-se que o curso FIC de Gestão de Projetos do IFAP – *Campus Santana* trouxe uma contribuição fundamental tanto para as questões voltadas ao eixo acadêmico, por meio das necessidades de pesquisa e produção, como para a realização de atividades diversas em se tratando das necessidades pessoais e profissionais das pessoas jovens e adultas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 10 de Set. 2015.

CONSALTER, Maria Alice Soares. **Elaboração de Projetos**: da introdução à conclusão. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibepex, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARX, Karl. *Capital*, vol 1. Chicago: Charles H. Kerr & Company, 1909.

MCGHEE, Pamela; MCALINEY Peter. *Painless Project Management: A Step-by-Step Guide for Planning, Executing, and Managing Projects*. Hoboken: Wiley, 2007.

PROJECT BUILDER. **Guia definitivo do Project Model Canvas**. Rio de Janeiro: Project Builder, 2014. Disponível em: <<http://www.projectbuilder.com.br/guia-definitivo-do-pm-canvas>>. Acesso em 10 de Set. 2015.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *A guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide)*. Pennsylvania: PMI, 2000.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. Livro eletrônico. 1,0 M; e – PUB, São Paulo: Cortez, 2013.

WOODWARD, John F. *Construction project management. Getting it right first time*. Thomas Telford: Londres, 1997.

UNESCO Institute for Education. *Adult Education. The Hamburg Declaration. The Agenda for the Future*. UIE: Hamburg, 1997.